



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Caderno de Provas

Sociologia

Instruções

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
3. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 3 (três) horas do seu início.
4. A prova é composta de **50 questões objetivas**.
5. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
6. A prova deverá ser feita, **OBRIGATORIAMENTE**, com caneta esferográfica (tinta azul escuro ou preta).
7. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. **NÃO** cabem, portanto, esclarecimentos.
8. O candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

PORTUGUÊS

TEXTO 1:

A língua que falamos determina como pensamos: americano que cresceu com indígenas na Amazônia explica relação.

Daniel Gallas

Da BBC News Brasil em Londres

22 junho 2024

Todos nós humanos vivemos no mesmo mundo e temos experiências semelhantes. Por isso, todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum.

Essa noção foi defendida por anos por diversos linguistas, mas para o linguista americano Caleb Everett, quando analisamos os idiomas mais de perto, descobrimos que muitos conceitos básicos não são universais e que falantes de línguas diferentes veem e pensam o mundo de forma diferente.

Em um novo livro, baseado em muitas línguas que ele pesquisou na Amazônia brasileira, Everett mostra que muitas culturas não pensam da mesma forma o tempo, o espaço ou os números. Algumas línguas têm muitas palavras para descrever um conceito como tempo. Outras, como a Tupi Kawahib, sequer tem uma definição de tempo.

Talvez poucas pessoas estejam mais aptas a pensar sobre esse problema do que Everett. Nascido nos Estados Unidos, ele teve uma infância incomum nos anos 1980, dividindo seu tempo entre seu país natal, escolas públicas em São Paulo e Porto Velho, e aldeias indígenas no interior da Amazônia, em Rondônia.

Caleb é filho do americano Daniel Everett, que veio ao Brasil nos anos 1970 como missionário cristão com o propósito de traduzir a Bíblia para o idioma pirahã – uma língua falada hoje por cerca de 300 indígenas brasileiros. Daniel veio para ajudar a converter os indígenas, mas acabou ele próprio convertido: abandonou a religião e passou a se dedicar ao estudo do pirahã, com um doutorado em linguística na Unicamp.

Desde cedo, Caleb acompanhou o pai e a mãe (que também era missionária) em missões na Amazônia brasileira. Chegou a viver entre os indígenas, passando parte da infância pescando e brincando com eles na floresta.

De volta aos EUA, se formou e foi trabalhar no mercado financeiro. Mas uma questão sempre o perturbou: interessado em psicologia, ele lia em revistas científicas que diziam que a forma que os humanos aprendem e entendem os números é universal. “Nem todos os humanos

pensam assim. Eu tenho o grande privilégio de conhecer alguns dos povos indígenas do Brasil que não pensam assim”, diz Everett.

Cada vez mais interessado em pesquisar sobre os indígenas que conheceu na sua infância, ele resolveu dar uma guinada na sua vida. Abandonou o mundo financeiro, fez doutorado e voltou para Rondônia, onde foi investigar as línguas amazônicas.

Da pesquisa, saiu seu primeiro livro, de 2017, *Numbers and the Making of Us: Counting and the Course of Human Cultures (Os números e a nossa formação: a contagem e o curso das culturas humanas*, em tradução livre). No livro, Caleb Everett defende que os números são um conceito que não é natural ou inato ao ser humano – e varia imensamente de acordo com cada cultura e idioma, ao ponto que é impossível dizer que existe uma forma universal e “natural” para os humanos aprenderem quantidades.

Mas, segundo Everett, nem todas as línguas refletem o mundo dessa forma. Há línguas no mundo – como a pirahã, que ele aprendeu na infância – que sequer têm números precisos. Algumas línguas possuem apenas dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro); outras possuem sete.

Essas discrepâncias são muito maiores do que apenas diferenças culturais, argumenta Caleb. Elas determinam de forma profunda como cada ser humano percebe e pensa o mundo. A diferença é que para um povo, algumas noções de tempo podem ser não só irrelevantes – como quase incompreensíveis. Já outros povos podem ter uma compreensão mais sofisticada de tempo do que outros.

Para entender isso, linguistas como Caleb estão se debruçando sobre muitas línguas que não eram devidamente estudadas no passado – sobretudo na Amazônia. A tecnologia e a facilidade de se viajar no mundo atual acelerou o trabalho dos linguistas. Mas eles correm contra o tempo, já que a modernidade está “matando” línguas em um ritmo mais acelerado, com povos indígenas tendo cada vez mais dificuldade de se sustentarem sem o aprendizado de outros idiomas.

O estudo das línguas amazônicas também está desafiando noções antigas de intelectuais sobre como os humanos falam. Esse debate traz à tona uma famosa disputa que existe no mundo acadêmico entre seu pai, Daniel, e o linguista americano Noam Chomsky, em torno da língua pirahã, de Rondônia, justamente a que Caleb aprendeu ainda quando criança. Chomsky é famoso por propor o conceito de “gramática universal” – a ideia de que todas as línguas humanas possuem uma estrutura comum, independente de onde essas línguas se desenvolvem.

Mas Daniel Everett afirma que a língua pirahã desmente a tese de Chomsky. Em pirahã, não existiria a recursividade – algo que Chomsky diz ser inerente a todas as línguas e, portanto, universal. Recursividade é quando se insere uma frase dentro de outra, como em: “O policial que prendeu o bandido que roubou uma casa está na delegacia”. Esse é um dos debates mais acalorados no mundo da linguística. Chomsky chegou a chamar Daniel Everett de charlatão e

sugeriu que sua pesquisa sobre os pirahã era falsificada – já que por anos Daniel foi o único acadêmico a falar a língua.

Em entrevista para a BBC News Brasil, Caleb disse acreditar que este debate está ficando no passado, com os avanços tecnológicos que estão acontecendo no mundo da linguística. No mundo de hoje, são faladas mais de 7 mil línguas – e graças a avanços como ciência de dados e aprendizado de máquina, linguistas estão conseguindo expandir sua compreensão desses idiomas em uma velocidade inédita.

fonte: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgll3m2m0r7o?utm_campaign=feed&utm_medium=referral&utm_source=later-linkinbio

01. Marque a única resposta **CORRETA**, de acordo com o texto:

- a) Caleb Everett se formou em economia e em psicologia, o que o ajudou no mercado financeiro.
- b) Todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum – é uma ideia aceita unanimemente pelos linguistas.
- c) A língua pirahã tem dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro) e não apresenta noções claras de quantidade.
- d) Caleb Everett confrontou resultados científicos sobre aprendizagem com sua própria experiência, o que o impeliu a realizar suas próprias pesquisas sobre o tema.
- e) Daniel Everett abandonou sua própria religião e se converteu à religião dos indígenas.

TEXTO 2

Por que brasileiros não são considerados latinos nos EUA.

Thais Carrança

Da BBC News Brasil em São Paulo

[@tcarran](#)

7 maio 2023

Em 2020, ao menos 416 mil brasileiros vivendo nos Estados Unidos se identificaram como "hispanicos ou latinos" na ACS (American Community Survey), maior pesquisa domiciliar americana. O número chamou a atenção porque, em 2019, apenas 14 mil brasileiros haviam sido classificados dessa forma. Em 2021, foram 16 mil. O salto registrado em 2020 foi fruto de um erro no processamento da ACS pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos. O

equivoco trouxe à luz uma desconexão entre a classificação oficial americana e a identidade dos brasileiros.

Oficialmente, brasileiros não são considerados "hispânicos ou latinos" nos Estados Unidos. A origem disso está numa lei aprovada em 1976 pelo Congresso Americano, que determinou a coleta de dados no país sobre um grupo étnico específico: "americanos de origem ou descendência espanhola".

Essa legislação classificava esse grupo da seguinte maneira: "Americanos que se identificam como sendo de língua espanhola e traçam sua origem ou descendência no México, Porto Rico, Cuba, América Central e do Sul e outros países de língua espanhola." Dessa forma, estavam incluídos na classificação 20 países falantes de espanhol na América Latina, mas não o Brasil, falante de português, ou outros países latinos, mas não hispânicos.

Em 1977, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA publicou então os padrões para a coleta de dados étnicos e raciais no país com cinco classificações: indígena americano ou nativo do Alasca; asiático ou ilhéu do Pacífico; negro; hispânico; ou branco.

Pela definição de 1977, "hispânico" era considerado uma etnia, não uma raça — a raça dizia respeito a características físicas, herdadas entre gerações; enquanto a etnia dizia mais respeito à identidade cultural e linguística, nessa classificação. Assim, na coleta de dados americana, os hispânicos podem ser de qualquer raça. Vinte anos depois, no entanto, essa classificação foi revisada. E, em 1997, a categoria "hispânico" mudou para "hispânico ou latino".

À época, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA justificou a mudança dizendo que o uso dos termos tinha variações regionais, com "hispânico" sendo mais usado no Leste do país e "latino" mais no Oeste. "Essa mudança pode contribuir para melhores taxas de resposta", argumentava o departamento americano.

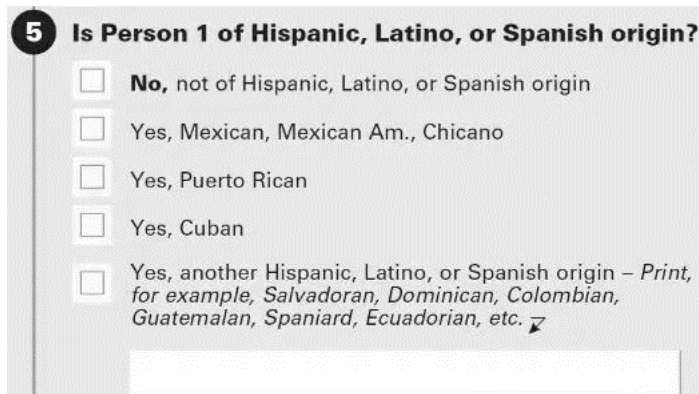
Aí criou-se a confusão para a classificação dos brasileiros.

Porque, embora para o governo americano, a classificação "hispânico ou latino" diga respeito somente às pessoas de "cultura ou origem espanhola", para nós, o termo "latino" remete ao fato de sermos latino-americanos e falarmos uma língua latina, o português.

Nos censos de 1980 e 1990 nos EUA, valia a autodeclaração. Então, em 1980, 18% dos brasileiros vivendo nos EUA foram contabilizados como hispânicos. Em 1990, foram 33%. Mas, a partir de 2000, o Departamento do Censo dos EUA passou a fazer uma recategorização posterior. Assim, quem dizia ser "hispânico ou latino", mas, ao mesmo tempo, informava ser brasileiro, era então reclassificado como "não hispânico ou latino".

O mesmo acontecia com pessoas de outros países não falantes de espanhol, que porventura se declarassem latinos, como filipinos, portugueses e nativos de outros países centro-americanos e caribenhos não-hispânicos, como Belize, Haiti, Jamaica, Guiana, entre outros.

Desde 2006, além do Censo decenal, os EUA passaram a contar também com a American Community Survey (ACS), uma contagem populacional anual. Com esse esquema de reclassificação em vigor, a parcela de brasileiros quantificados como "hispânicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em quase todas as edições da ACS. Esse percentual residual de brasileiros contados como "hispânicos ou latinos", mesmo nos anos em que a reclassificação funcionou adequadamente, se explica porque, quando a pessoa responde ser hispânica "de outra origem", mas não preenche essa origem, o Departamento do Censo não faz a reclassificação.



5 Is Person 1 of Hispanic, Latino, or Spanish origin?

- No**, not of Hispanic, Latino, or Spanish origin
- Yes, Mexican, Mexican Am., Chicano
- Yes, Puerto Rican
- Yes, Cuban
- Yes, another Hispanic, Latino, or Spanish origin – *Print, for example, Salvadoran, Dominican, Colombian, Guatemalan, Spaniard, Ecuadorian, etc.* ↗

Trecho do formulário de pesquisa americano com a pergunta sobre origem hispânica ou latina — se a pessoa diz ser hispânica "de outra origem", mas não especifica a origem, a reclassificação posterior não é realizada.

Tradução da imagem:

A Pessoa é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola?

[] Não, não é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola

[] Sim, Mexicana, Mexicana Am., Chicano

[] Sim, Porto-riquenha

[] Sim, Cubana

[] Sim, de outra origem Hispânica, Latina ou Espanhola – escreva, por exemplo, Salvadorenho, Dominicano, Colombiano, Guatemalteco, Espanhola, Equatoriana, etc.

O Pew Research Center consegue identificar que são brasileiros olhando para dados de país de nascimento e ancestralidade, em outra parte do formulário da ACS, o que não é considerado pela autoridade censitária americana no processo de reclassificação.

Mas por que dizemos que o percentual de brasileiros classificados como "hispanicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em "quase" todas as edições da ACS? Porque, em 2020, foi diferente.

Durante o processo de edição dos dados da ACS de 2020, o Departamento do Censo dos EUA cometeu um erro e deixou brasileiros e outros grupos sem esse processo de reclassificação.

Com isso, o número de brasileiros que se identificaram como "hispânicos ou latinos" saltou de 14 mil em 2019, para 416 mil em 2020.

Entre os filipinos, o número passou de 44 mil para 67 mil; entre belizenhos, de 4 mil para 19 mil; e entre pessoas de países caribenhos não-hispânicos, de 36 mil para 71 mil. Mesmo o fenômeno afetando outros grupos, o caso dos brasileiros se destaca, pois 70% da comunidade brasileira nos EUA contabilizada na ACS se declarou "hispânica ou latina", revelou o erro de pesquisa, comparado a 41% dos belizenhos, 3% dos filipinos e 3% dos caribenhos não-hispânicos.

"O grande número de brasileiros que se identificam como hispânicos ou latinos destaca como a visão deles de sua própria identidade não necessariamente se alinha com as definições oficiais do governo", observam Jeffrey S. Passel e Jens Manuel Krogstad, autores do estudo publicado pelo Pew Research Center. "Também ressalta que ser hispânico ou latino significa coisas diferentes para pessoas diferentes", acrescentam os pesquisadores.

Para o brasileiro Raphael Nishimura, diretor de amostragem do Survey Research Center na Universidade de Michigan, o caso serve para refletir sobre como pesquisas são feitas. "Metodologicamente, isso [o erro na ACS de 2020] é bastante interessante para ilustrar um dos aspectos do erro de mensuração em pesquisas: o impacto do entendimento da pergunta por parte do respondente no que se pretende mensurar", escreveu Nishimura, sobre o estudo do Pew Research Center. "Nesse caso, me parece que o U.S. Census Bureau [Departamento do Censo dos EUA] deveria deixar mais claro nessa questão o que é e o que não é considerado como latino, hispânico ou origem espanhola", defendeu o estatístico.

Segundo Nishimura, apesar da desconexão entre classificação oficial e identidade dos brasileiros revelada pelo erro de pesquisa em 2020, parece improvável que o governo americano reveja essa classificação em algum momento próximo.

Em junho de 2022, o governo anunciou uma revisão na coleta de dados sobre raça e etnia nos EUA, que poderá valer já para o Censo de 2030. Mas essa reavaliação parece estar mais focada nas comunidades do Oriente Médio e Norte da África, que podem ganhar uma classificação própria nas pesquisas demográficas americanas, separada da categoria "branco", observa o estatístico, que mora nos EUA há 13 anos.

Se os brasileiros fossem oficialmente considerados "hispânicos ou latinos", seríamos o 14º maior grupo latino dos EUA, acima da Nicarágua (395 mil) e abaixo da Venezuela (619 mil). Ainda assim, a população hispânica é tão grande nos EUA (61,1 milhões), que a comunidade brasileira contabilizada (569 mil na ACS de 2021) não chegaria a 1% do total de latinos.

[...]

A comunidade brasileira contabilizada na ACS pode, no entanto, estar subestimada. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil calcula o número de brasileiros vivendo nos EUA

em 1,9 milhão – trata-se da maior comunidade brasileira no exterior, segundo relatório de agosto de 2022 sobre o tema.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx9nel14ekwo>

02. Considerando as informações presentes no Texto 2, é possível concluir que:

- a) A maioria dos brasileiros que vivem nos Estados Unidos acredita que não são latinos porque não falam espanhol.
- b) Se todos os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, ao preencherem a pesquisa da American Community Survey (ACS) (com base na imagem) de 2020, marcassem o último item e informassem no campo disponível a origem “brasileira”, o resultado da pesquisa seria de 0%.
- c) O governo dos Estados Unidos anunciou que pode rever a classificação dos brasileiros se eles continuarem crescendo naquela nação.
- d) A contagem da população hispânica nos EUA inclui 1% de brasileiros no total de 61,1 milhões.
- e) Todos os países não falantes de espanhol, citados no texto: Belize, Haiti, Jamaica e Guiana falam português como língua oficial, por isso, sua população é considerada latina, como a do Brasil.

TEXTO 3

Professores gerados por inteligência artificial dão aulas em universidade de Hong Kong.

Com um capacete de realidade virtual, os estudantes de uma universidade de Hong Kong viajam para um pavilhão nas nuvens para assistir a uma aula sobre teoria dos jogos explicada por um Albert Einstein criado com inteligência artificial (IA). A experiência faz parte de um curso piloto da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) para testar o uso de "professores" gerados por essa tecnologia em ascensão no mundo.

O professor Pan Hui, responsável pelo projeto, considera que a ferramenta pode ser de grande ajuda para as instituições educacionais diante da falta de profissionais em muitos países ao redor do mundo. "Os professores gerados por IA podem trazer diversidade (...) e até mesmo uma narrativa imersiva", explicou Hui à AFP. A disseminação de ferramentas como o ChatGPT gerou esperanças de melhorias na produtividade e no ensino, mas também temores sobre as possibilidades que ofereciam para o erro, a fraude ou a substituição de professores.

Neste curso "Redes sociais para criativos", os professores digitais abordam questões relativas às tecnologias imersivas e ao impacto das plataformas digitais para cerca de trinta alunos.

Depois que o conteúdo do curso é carregado no programa, ele gera automaticamente os professores, cuja aparência, voz e gestos são personalizáveis.

Os avatares podem aparecer em uma tela ou através de capacetes de realidade virtual. O curso é híbrido porque Hui também intervém nas aulas. Mas a IA o libertou de suas tarefas mais "pesadas", garantiu.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

TEXTO 4

Nova versão do Chat-GPT consegue ensinar matemática e “flertar” em conversa.

A empresa OpenAI lançou na segunda-feira (13/5) a versão mais recente do seu chatbot ChatGPT, de inteligência artificial. Esse modelo é mais rápido que os anteriores e foi programado para se assemelhar mais a humanos conversando — às vezes até mesmo com um tom de flerte em suas respostas aos usuários.

A nova versão consegue ler e discutir imagens, traduzir idiomas e identificar emoções a partir de expressões visuais. O robô também possui uma memória para recuperar perguntas anteriores. O GPT-4o pode ser interrompido durante as suas respostas e a conversa flui com maior facilidade, não existe demora entre se fazer uma pergunta e receber uma resposta.

fonte – A Gazeta: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

03. É possível concluir, de forma adequada, após ler os textos 3 e 4, que:

- a) As ferramentas de IA foram desenvolvidas para ajudar as instituições a substituir todos os professores, tendo em vista o avanço da tecnologia no mundo.
- b) A maior importância dessas ferramentas é a possibilidade de traduzir idiomas, pois é usada por um público mundialmente diverso.
- c) O curso "Redes sociais para criativos" é dado em um pavilhão físico da Universidade de Hong Kong.
- d) Apesar de apresentar boa interação, o GPT-4o não tem nenhuma característica de ação humana que possa assemelhá-lo, totalmente ou em parte, a uma pessoa.
- e) A aplicação da inteligência artificial relatada em ambos os textos tem em comum o desenvolvimento de versões inteligentes que se assemelhem mais aos humanos.

TEXTO 5

A vitória da ambiguidade: a confusão de sentidos compromete o entendimento das frases, mas bem trabalhada pode ser uma útil ferramenta expressiva.

A ordem de elementos sublinhados nos enunciados que seguem pode, por um lado, comprometer os autores que os produzem e, por outro, confundir as pessoas que os leem:

“O jóquei desceu do cavalo com um sorriso”.

“Os guardas prenderam o ladrão correndo em direção à estação rodoviária”.

Somente em fábulas, histórias em quadrinhos ou filmes animados existem cavalos que sorriem e até choram ou conversam. Quem sorriu foi o felizardo do jóquei cujo cavalo chegou antes dos outros equinos.

A confusão é facilmente resolvida se o conteúdo sublinhado antecede o sujeito “jóquei”. [...]

Com respeito à segunda oração, quem está correndo? O ladrão? Ou os guardas? Se fossem os guardas, bastaria modificar a ordem e acrescentar vírgulas:

“Os guardas, correndo em direção à estação rodoviária, prenderam o ladrão”.

Todavia, se fosse o caso do ladrão em fuga, bastaria o seguinte ajuste:

“Os guardas prenderam o ladrão que estava correndo em direção à estação rodoviária”.

As duas orações exemplificam a ambiguidade **accidental** devido à falta de planejamento ou ao açodamento no momento de escrever.

[...]

Mas a noção de ambiguidade é bem mais complexa, pois existe a ambiguidade **natural** (inerente ao sistema dos idiomas). Nem todos os usuários de diferentes idiomas sabem que as línguas apresentam instâncias de ambiguidade arraigadas na estrutura léxica e gramatical.

Com respeito ao adjetivo “alto”, no enunciado “José está alto”, temos um caso de ambiguidade lexical que facilmente é desambiguizado com a contextualização:

“José tem somente dez anos, mas está (é) alto para sua idade”.

Ou:

“José está alto porque tomou umas e outras na festa”.

[...]

A ambiguidade nem sempre é um problema para os usuários de um idioma quando as interações linguísticas ocorrem na fala do dia a dia. Sempre estamos num contexto ou numa situação real, como observa o literário Stanley Fish. Os que interagem estão cientes do contexto.

Por exemplo, se Fulano se encontra com o amigo Beltrano na rua e Fulano comenta: “Vi sua foto na revista”, Beltrano sabe que “sua” se refere a ele mesmo porque os dois amigos compartilham conhecimento sobre o motivo da publicação da fotografia. Ou a reportagem da revista tirou uma fotografia de Beltrano (ganhou uma bolada na loteria!) ou Beltrano é fotógrafo profissional e funcionário do referido veículo de comunicação (e ele tirou uma fotografia de um político colocando dinheiro na cueca ou nos bolsos!).

Daí se vê que, na fala, existe a possibilidade de colaboração entre os interlocutores Beltrano e Fulano. Tal colaboração não é possível na escrita, dada a distância de tempo e espaço entre o enunciador e seus eventuais receptores. Por esse motivo, os textos escritos precisam ser cuidadosamente revisados pelos responsáveis, para evitar ambiguidade que não foi planejada.

[...]

Fonte: John Robert Schmitz – Revista Língua Portuguesa, ano 8, nº 87, 2013, p. 25

04. Com base no texto acima, assinale a única alternativa que contém uma frase que caracteriza uma ambiguidade acidental, de acordo com a definição do autor:

- a) Pai e filho de 6 anos morrem afogados no Rio Doce.
- b) “Olhe, o dono da loja está conversando com seu irmão” – disse apontando para eles.
- c) Além das rodovias, radares precisam ganhar as ruas (manchete do jornal A Gazeta).
- d) Ajudei minha irmã exausta no fim do dia.
- e) Animal é resgatado de deserto em bicicleta adaptada.

TEXTO 6

Would you mind if? [Você se incomodaria se?]

“Você se incomodaria se eu recuasse o encosto da minha poltrona?”, pergunta um passageiro japonês, sentado ____ minha frente, logo após ____ descolagem. O voo era de Tóquio para Pequim. O sotaque carregado truncou ____ mensagem. Fiz cara de incompreensão. Ele repetiu. Agora com pausas e articulando melhor.

Não havia mais dúvida. O jovem japonês queria mesmo saber quanto recuar o assento da poltrona me molestaria. E permaneceu virado para _____. Esperando minha reação. Condição sua manobra ____ minha resposta. Só recuaria se eu ____ garantisse que tava de boa. Inquiria se o deslocamento pretendido, bem como ____ ocupação de espaço decorrente, não determinaria em mim algum tipo de tristeza ou queda de potência.

Meio no reflexo balbuciei um “that’s ok”. [Tudo bem...]

“Are you sure?”, insistiu. [Você tem certeza?]

“Sure”. [Claro]

Sorriu e virou-se. Angulou ligeiramente o encosto. Menos do que poderia.

Em poucos segundos, tinha vivido experiência de grande valor. Sou daqueles que se encantam mais por pessoas e suas atitudes do que por outras atrações do mundo. Adepto de um turismo de convivência. Ali, no interior daquela aeronave, alguém tinha considerado meus afetos na hora de agir. Inquiriu sobre minhas alegrias e tristezas para colocá-las em posição de força – perante o próprio conforto – na sua equação deliberativa.

Não se contentou com o sentido mais imediato da resposta. Duvidou da sinceridade. Aquele “that’s ok” foi significado segundo o complexo *Japanese way of meaning* [o jeito japonês de significar as coisas]. E traduzido por “vai ficar mais apertado do que já está”. E a vida durante o voo pior do que já seria se você não reclinasse”. Por isso recuou só um tiquinho. Para não me ofender com sua incredulidade. E assegurar o conforto de que eu falsamente abdicara.

Experiência de grande valor, sim senhor. Também pelo aprendizado, que poderá se traduzir em práticas futuras. Diferentes e melhores. Em convivência aperfeiçoada. Do ontem para o amanhã.

Anos de vida viajante, palestrando sobre ética cada dia num canto de meu país-continente. Avião todo dia. Milhagens a mil. Deixando-me cair nos assentos marcados e recuando encostos com a rudeza de quem percebe o mundo com princípio e fim em si mesmo, no próprio prazer, conforto e ganho.

Com a alimentação exagerada de todos os dias, excessos estocados em gordura abdominal, instalar-me no 2C, deixando a gravidade fazer seu papel, reclinar a poltrona com a violência que a massa corporal permite, abrir o cinto, dar às células de gordura um lugar no mundo, onde possam ocupar posição sem constrangimentos, é procedimento automático. Um hábito aeronáutico.

Quanto ao ocupante do 3C... bem, esse nunca foi levado em conta. Após a aterrissagem, na hora de recuperar a bagagem nos compartimentos superiores, quem sabe um olhar de relance. De indiferença.

Aquele passageiro japonês, *nihonjin* como eles dizem, tinha me ensinado coisa preciosa. O que minha mãe, dona Nilza, chamaria de “bons modos”. Um jeito melhor de se portar. De agir. De interagir. De conviver. De viver com o outro. Segue minha mãe: “As outras pessoas estarão sempre por perto. A vida é com elas. Não tem felicidade sem elas. Tratar mal os outros machuca a alma”. E concluía profetizando: “O que você não aprender aqui em casa vai acabar aprendendo na rua”.

O tom de ameaça indicava que dona Nilza não se referia ao gentil oriental e seus sorrisos. Mas a profecia materna, ali na aeronave, mais uma vez se convertera em corpo, em matéria, em energia, em afeto, em sabedoria. Afinal, a minha presença fora considerada relevante por alguém que, embora não me conhecendo, condicionou sua vida daquele instante à minha. E,

ao fazê-lo, perdeu pleno controle sobre todo o seu devir imediato. Ficou, por decisão sua, na minha mão.

Daquele dia em diante, nos últimos dois anos, nunca mais reclinei o encosto de meu assento sem consulta prévia ao ocupante de trás. Alguns aproveitaram para conversar sobre qualquer coisa. Outros me ignoraram. Mas houve quem tenha tomado minha iniciativa por zombaria, chacota, tiração de sarro. Ou até uma afronta.

Como toda mensagem, a ação em *shinsetsu* [cultura japonesa da gentileza] é enunciada e recebida. Nada garante que o receptor destinatário de nossa ação a interprete a partir das mesmas premissas que usamos para deliberar. Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença.

Fonte: Barros, Cloves de. *Shinsetsu – o poder da gentileza*. São Paulo: Planeta, 2018, p. 29-33

05. Marque a opção que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do Texto 6:

- a) a – a – a – traz – à – lhe – a
- b) à – a – à – trás – à – lhe – a
- c) à – a – a – trás – à – lhe – a
- d) à – à – a – trás – a – o – a
- e) à – à – à – traz – à – lhe – a

06. No Texto 6, a última frase do último parágrafo: “Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença” faz alusão a que ou a quem?

- a) Ao fato de o autor, às vezes, ser contestado por pessoas com as quais ele tenta ser gentil nos voos.
- b) Ao próprio autor, por não ter aceitado a gentileza do viajante japonês.
- c) À sua mãe, que o “ameaçava” dizendo que o que ele não aprendesse em casa ia acabar aprendendo na rua.
- d) Ao viajante japonês, pelo fato de ele insistir no cuidado com o autor, deixando, dessa forma, de cuidar totalmente de si mesmo.
- e) A todos os ocupantes de assentos especiais no voo, quando perguntados sobre a permissão para reclinar a cadeira.

07. No texto 6, ao refletir sobre suas próprias ações, o autor relata, pelo menos, duas situações em que ele ignorou os conselhos de sua mãe Nilza. Após o aprendizado com o viajante japonês, o autor menciona que mudou de comportamento em relação a uma delas, mas à outra não. Qual ação o autor **NÃO** menciona ter melhorado em seu comportamento?

- a) Dar atenção a alguns passageiros do assento de trás do seu.
- b) Ficar feliz por sentir-se valorizado.
- c) Gratidão pela aprendizagem que a interação com o viajante japonês lhe proporcionou.
- d) Refletir sobre os conselhos de sua mãe e compará-los com a experiência vivenciada.
- e) Ignorar o viajante do assento ao lado do seu no voo.

08. A seguir, estão alguns conselhos sobre como cuidar da higiene da cama, que foram adaptados de um *site* de notícias. Alguns desses conselhos (com as adaptações) apresentam incorreções em relação ao uso correto da língua portuguesa. Apenas 1 (uma) opção apresenta um conselho totalmente **CORRETO** do ponto de vista do uso da língua. Assinale-a.

- a) A cama, onde passamos cerca de um terço das nossas vidas, podem acumular uma quantidade significativa de ácaros, fungos e outros alérgenos que pode desencadear problemas de saúde. Trocar e higienizar regularmente travesseiros, lençóis, edredons e colchões é uma prática crucial para evitar crises de asma, rinite e outras alergias.
- b) “A maioria dos colchões deve ser trocada a cada 10 anos, tanto por problemas infectológicos quanto por questões ortopédicas”, explica Silvio Bertini, coordenador e infectologista do Hospital Japonês Santa Cruz, em São Paulo.
- c) Ácaros se alimentam de restos de pele e prolifera em ambientes úmidos e quentes, tornando a cama um local propício para seu desenvolvimento. Esses microrganismos e suas fezes são os principais causadores de alergias respiratórias. Além disso, a presença de fungos, especialmente em ambientes mal ventilados ou com alta umidade, podem agravar ainda mais os problemas respiratórios.
- d) Lençóis e fronhas precisam ser lavados semanalmente com água quente para eliminar ácaros e bactérias. Essa prática é essencial para manter o ambiente seguro para pessoas alérgicas. Recomendam-se que os lençóis, fronhas e edredons seja trocados pelo menos uma vez por semana, por outros que estejam limpos.
- e) Empresas especializadas deve ser procuradas para a limpeza dos colchões, para evitar o uso de produtos tóxicos que pode prejudicar a saúde de pessoas com doenças respiratórias.

fonte: adaptado de Do travesseiro ao colchão: saiba como cuidar da higiene da cama | CNN Brasil

09. A seguir, estão algumas citações atribuídas a Willian Shakeaspeare. Leia-as atentamente e depois marque a opção que traz uma análise **CORRETA** sobre elas:

“Assim que se olharam, amaram-se; assim que se amaram, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.

“Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.

“Ame-me ou odeie-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu vou estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu vou estar sempre na sua mente”.

“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada”.

fonte: https://www.pensador.com/frases_fortes_shakespeare/

- a) A segunda citação estaria gramaticalmente mais correta se fosse escrita da seguinte forma: “Para o trabalho de que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.
- b) Em relação à primeira citação, a forma gramaticalmente correta seria: “Assim que olharam-se, amaram-se; assim que amaram-se, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.
- c) Considerando todo o contexto gramatical da terceira citação, estaria correto modificá-la desta forma: “Ama-me ou odeia-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu irei estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu irei estar sempre na sua mente”.
- d) Considerando a quarta citação, é possível retirar a crase do ‘a’ em “à ponta da espada”, sem interferência de sentido.
- e) Em relação à segunda citação, ela estaria mais correta se fosse escrita desta forma: “Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmos-lo com alegria”.

10. Observe a imagem a seguir, considerando todo o contexto, inclusive as mensagens escritas. Depois, marque a opção que retrata o mecanismo de produção de sentido predominante:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/arte-e-manhas-da-lingua--475833516891049294/>

Transcrição:

Homem: “socorro, ajuda, me tirem daqui”.

Pássaro: “se está cantando é porque está feliz”.

- a) polissemia.
- b) comparação.
- c) ironia.
- d) polissemia e humor.
- e) comparação e polissemia.

LEGISLAÇÃO

11. O artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) dispõe sobre os direitos e garantias individuais e coletivos. Acerca desses direitos, analise as assertivas abaixo:

- I. é livre a manifestação do pensamento, sendo autorizado o anonimato.
- II. é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, independentemente das qualificações profissionais que a lei estabelecer.
- III. a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais.
- IV. aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes.
- V. é plena a liberdade de associação para fins lícitos, inclusive a de caráter paramilitar.

São direitos e garantias individuais e coletivos **CORRETAMENTE** indicados no artigo 5º da CRFB os constantes nas assertivas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) IV e V, apenas.

12. A Lei 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assinale a alternativa **INCORRETA** acerca dessa Lei:

- a) A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- b) É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.
- c) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, podendo para isso reduzir o número de horas letivas previsto na Lei 9.394/1996.
- d) Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
- e) A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

13. Acerca do que consta no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994) e no Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (Decreto nº 6.029/2007), assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A função pública deve ser tida como exercício profissional, porém não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada não poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- b) Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, exceto se contrária aos interesses da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.
- c) É dever fundamental do servidor público ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
- d) É vedado ao servidor público retirar da repartição pública, quando legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- e) A Comissão de Ética Pública do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal será integrada por sete brasileiros que preencham os requisitos de idoneidade moral, reputação ilibada e notória experiência em administração pública, designados pelo Ministério da Educação, para mandatos de três anos, não coincidentes, permitida uma única recondução.

14. A Lei 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. De acordo com o artigo 117 dessa Lei, ao servidor público é proibido, **EXCETO**:

- a) coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se à associação profissional ou sindical, ou a partido político.
- b) manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil.
- c) opor resistência justificada ao andamento de documento e processo ou à execução de serviço.
- d) participar de gerência ou administração de sociedade privada, personificada ou não personificada, exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário.
- e) valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.

15. A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, a Carreira do Magistério Superior, o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal. Acerca do regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, essa Lei admite a percepção de algumas retribuições pecuniárias pelo docente, observadas as condições da regulamentação própria de cada IFE. São retribuições autorizadas pela Lei nº 12.772/2012 ao professor que se enquadra nesse regime de trabalho, **EXCETO**:

- a) retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso.
- b) retribuição pecuniária, na forma de *pro labore* ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em palestras, conferências, atividades artísticas e culturais, ainda que não relacionadas à área de atuação do docente.
- c) remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.
- d) bolsa para qualificação docente, paga por agências oficiais de fomento ou organismos nacionais e internacionais congêneres.
- e) bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação paga por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada por IFE ou por organismo internacional amparado por ato, tratado ou convenção internacional.

SOCIOLOGIA

16. Os últimos momentos do século XVIII, como consequência do Iluminismo e de grandes transformações sociais e ideológicas, caracterizaram-se por uma oposição forte e constante dos defensores da transformação dos seres vivos às concepções preponderantes até então, tais como o fixismo (Madrigal. L.; González-José, R. Introdução à Antropologia Biológica, 2017).

As opções abaixo contêm as principais ideias surgidas contra o *fixismo*, analise-as para verificar a correspondência com seu principal representante. Assinale a opção em que **NÃO** existe correspondência entre a ideia e seu principal representante:

- a) Uma ideia que surgiu era de que as formas fósseis e as atuais apareciam por sucessivas criações. Para explicar seu desaparecimento, recorria-se a uma série de catástrofes que eliminariam grande parte das espécies, ideia defendida por George Cuvier (1769-1832).
- b) Georges L. Leclerc, Conde de Buffon (1707-1788), um dos que haviam elevado a história natural à categoria de *ciência*, e um dos poucos a apoiar Lamarck, acreditava na *mudança* dos organismos, embora a explicasse por meio da ação direta do ambiente (como muitos outros) e atribuísse à Terra uma idade muito mais antiga.
- c) James Hutton (1795) sustentou que os processos geológicos atuais, tais como os vemos, são os mesmos que originaram todas as características terrestres, conceito que foi denominado “uniformismo”.
- d) Charles Lyell (1797-1875) sustentava que a história da Terra era imensa e não seguia nenhuma direção, quase não se diferenciando da história da vida, com períodos de surgimento e extinção de espécies que tinham relação com o movimento dos continentes e com as grandes mudanças no clima.
- e) Erasmus Darwin (1731-1802) discutiu a ideia de como a vida evoluiu a partir de um *ancestral comum*, de como a *competição* e a *seleção* sexual produziam mudanças nas espécies.

17. A Teoria Sintética surgiu na metade do século XX e auferiu um grande público interessado no estudo da evolução, bem como a maioria dos livros didáticos que abordaram a temática. Muitos foram os efeitos advindos do desenvolvimento posterior da teoria evolutiva, numerosos foram os trabalhos que a reavaliaram, ampliaram e, muitos deles, a criticaram (Madrigal. L.; González-José, R. Introdução à Antropologia Biológica, 2017).

Analise as opções abaixo para identificar a que contém o principal postulado da Teoria Sintética.

- a) As bases da teoria apontam para a lei dos três estágios, ou seja, uma ideia única e fechada do processo evolutivo por meio da seleção.
- b) A Teoria Sintética postulou que as mudanças nos caracteres eram produzidas pouco a pouco por mutações que melhoravam o ajuste dos indivíduos, substituíam as características originais, resultando, finalmente, na adaptação.
- c) O principal ponto da Teoria Sintética é a ideia da variância genética e o ciclo gênico.
- d) A Teoria Sintética abandona a clássica “seleção natural”.
- e) Para a Teoria Sintética, a partir das leis gerais que regulam a existência dos animais na natureza, eles derivam-se em uma progressão e uma divergência contínuas. Por exemplo, as girafas, na savana africana, esticavam o pescoço para alcançar as folhas fazendo com que seus descendentes nascessem com pescoços compridos.

18. A complexidade relacionada à alimentação humana pode evidenciar que ela deve ser analisada a partir de um enfoque holístico, incluindo-se aspectos da natureza biológica, social, cultural, econômica e, inclusive, política. Esse enfoque, conhecido como biocultural, tem sido utilizado com frequência na bioarqueologia para favorecer o estudo de diversos aspectos das populações passadas, entre elas a alimentação. Analise as opções abaixo para assinalar aquela que apresenta ideia(s) **INCORRETA(S)** quanto à alimentação humana ou a seu estudo (Madrigal. L.; González-José, R. Introdução à Antropologia Biológica, 2017).

- a) O estudo pode ajudar a esclarecer certas características e comportamentos da vida das pessoas no passado, por meio da combinação de diferentes análises, como biogeoquímicas e bioarqueológicas, com vistas a entender a interação dos seres humanos com seu ambiente físico e social, elucidando acontecimentos da história de vida de um indivíduo ou de uma população, incluindo sua dieta.
- b) O estudo do estado nutricional dos ossos e uma breve exposição dos atributos dos dentes ajudam na reconstrução da dieta, contribuindo para a compreensão da vida social.
- c) O estudo de dietas antigas pode sugerir formas de obtenção, produção, distribuição, preparação e consumo de alimentos, além de ajudar a entender os sistemas alimentares, isto é, como os grupos humanos obtêm os recursos básicos ou matérias primas para elaborar sua comida e bebida com base em sua cultura e tecnologia.

- d) Estudar dietas antigas ajuda a entender as economias de subsistência, suas transições, a existência de redes comerciais de intercâmbio, inclusive se houve fluxos migratórios.
- e) Nas abordagens paleodietárias, é possível, mediante análises, apontar possíveis preferências individuais na alimentação ou o gosto por algum alimento em particular.

19. Entre as grandes controvérsias ao longo de décadas na pesquisa paleoantropológica, emergem evidências acerca dos mais antigos representantes da linhagem que conduziu aos humanos. As diversas hipóteses que se sucederam, encontraram fortes questionamentos provenientes, especialmente, do registro fóssil (Madrigal. L.; González-José, R. Introdução à Antropologia Biológica, 2017).

Sobre as principais evidências destacadas pelas pesquisas em paleoantropologia, assinale a opção **INCORRETA**:

- a) Localizado no Chad, o registro do *Sahelanthropus*, datado ao redor de 6 a 7 milhões de anos, é considerado o mais antigo representante de nossa linhagem.
- b) O gênero *Orrorin*, datado de 6 Ma (milhões de anos), foi localizado em uma zona promissora para a descoberta de antigos hominíneos, as montanhas Tugen, no centro do Quênia.
- c) Em sedimentos mais modernos, na Etiópia foram encontrados os restos de duas espécies do gênero *Ardipithecus*.
- d) O *Ardipithecus ramidus*, uma variação, é bem conhecido por mais de 100 espécimes, representando mais de 30 indivíduos diferentes. Esses indivíduos possuem dedo polegar divergente e representam os mais próximos dos seres humanos atuais, apesar de sua pélvis ter uma combinação de características mais próximas dos símios.
- e) Nesse contexto da evolução dos hominíneos, começam-se a aparecer características morfológicas que antecedem os mais avançados gêneros Plio-Pleistocenos que originarão, separadamente, os australopitecíneos gráteis e robustos, e a linhagem do *Homo*.

20. Um dos objetivos da Antropologia forense é auxiliar na determinação da identidade de um cadáver, através do estudo das variações qualitativas e quantitativas dos caracteres humanos (Madrigal. L.; González-José, R. Introdução à Antropologia Biológica, 2017). Analise o conteúdo das assertivas abaixo e assinale a **INCORRETA** no que diz respeito à Antropologia Forense.

- a) Há três métodos primários utilizados para identificação humana, quais sejam, Datiloscopia, Odontologia e DNA.
- b) Existem métodos alternativos para identificação humana que também ajudam nos trabalhos de Antropologia forense, quais sejam, registros médicos e marcas de nascimento.
- c) No Brasil, a Antropologia forense configura-se como uma área sobretudo associada aos Institutos ou Departamentos Médico-legais, o que inclui também a Odontologia legal, a exemplo do que ocorre no setor de Antropologia do Departamento Médico Legal da cidade de Vitória-ES.
- d) A pesquisa em nível de DNA tem revolucionado a ciência molecular forense e a polícia científica, cujo princípio decorre do fato de que qualquer amostra biológica potencialmente contém DNA, cuja análise detalhada do material genético pode ajudar na identificação de um indivíduo em específico.
- e) De todas as nossas características físicas visíveis, particularmente, a cor dos olhos e a pigmentação dos cabelos não são acessados na predição de fenótipos a partir da análise do DNA.

21. Ralph Linton, antropólogo americano da geração de 1920, autor de *The Study of Man*, traduzido em português como *O Homem: uma introdução à antropologia* (2000), foi um dos primeiros a delinear um estudo sobre a origem do homem e sua participação na cultura. O autor, ao tratar sobre a origem do homem, discorre sobre a revolução causada pela descoberta do homem de Neandertal, *Homo Neanderthalensis*, no último glacial e no avanço glacial final.

Sobre as constatações de Ralph Linton acerca do homem de Neandertal, assinale a opção **INCORRETA**:

- a) Eram indivíduos baixos, atarracados, tórax proeminente e fortemente musculosos.
- b) Tinham braços e pernas relativamente curtos e, por não poderem estender totalmente o joelho, possuíam passo tardo e desengonçado.
- c) O homem de Neandertal vivia em grupos, com alguma espécie de organização social, e possuía uma espécie de religião primitiva, com crença em vidas futuras, o que pode resultar na existência de cultura e, portanto, da linguagem articulada.
- d) Possuíam práticas funerárias ritualísticas, com sepultamento de mortos com oferendas próximas do morto.
- e) Eram capazes de caçar o grande urso das cavernas, o mais perigoso animal que tinham que combater.

22. Para a Antropologia, a cultura constitui-se em um conceito básico e central e, nesse campo, situa-se Ralph Linton em *O Homem: uma introdução à antropologia* (2000).

Entre os postulados abaixo, assinale aquele que **NÃO** contempla a concepção de Linton para o conceito de cultura:

- a) Tantos nos animais quanto nos seres humanos, a herança social é chamada de cultura.
- b) O termo cultura possui sentido duplo: como termo geral, cultura significa herança social de toda humanidade, como termo específico, significa determinada variante da herança social.
- c) A cultura como um todo compõe-se de grande número de culturas, cada uma delas é característica de um certo grupo de indivíduos.
- d) A cultura foi produzida por uma das espécies mamíferas, mas foi ela que tornou humana essa espécie.
- e) Sem a cultura para moldar cada geração sucessiva e seu padrão, *o Homo Sapiens* nada mais seria que um *Simiidae* terrestre, ligeiramente diferente em estrutura e ligeiramente superior em inteligência, mas irmão do gorila e do chimpanzé.

23. Ao examinar a natureza da sociedade, Ralph Linton, em *O Homem: uma introdução à antropologia* (2000), defende que seu funcionamento depende da existência de padrões de comportamento recíproco entre os indivíduos ou grupos de indivíduos. Defende a existência de posições polares nestes padrões de comportamento recíproco e, além disso, defende ainda que todos os seres humanos podem ser adestrados para o desempenho de deveres.

Essa abordagem leva a dois termos-chave que ajudam na compreensão do funcionamento social.

Assinale a opção que contiver esses dois termos criados por Linton para reduzir a termos individuais os padrões ideais da vida social:

- a) *Status* e temperamento
- b) *Status* e papel
- c) Sexo e temperamento
- d) Papel social e função social
- e) Fato social e função social

24. Em *Mito e Realidade* (1998), o antropólogo Mircea Eliade discute o mecanismo, a função e a evolução do mito, apontando para sua relevância nos estudos antropológicos, no que diz respeito às indagações sobre o significado do mundo e da existência humana.

De modo geral, conforme o autor, pode-se dizer que o mito, tal como é vivido pelas sociedades arcaicas:

- I. Constitui a História dos atos dos Entes Sobrenaturais.
- II. Que essa História é considerada absolutamente verdadeira e sagrada.
- III. Refere-se sempre a uma criação, isto é, algo escatológico, ou como um padrão de comportamento no Sagrado.
- IV. Que, em se conhecendo o mito, conhece-se a origem das coisas, chegando até a dominá-las e a manipulá-las à vontade.
- V. É possível viver o mito, à medida em que somos impregnados pelo poder sagrado e exaltante dos eventos rememorados ou reatualizados.

Assinale a única alternativa em que todas as proposições estão **CORRETAS**:

- a) I, II, III, IV, V
- b) I, II, V
- c) I, II, IV, V
- d) I, V
- e) I, II

25. Em *Mito e Realidade* (1998), Mircea Eliade estabelece que nos níveis arcaicos de cultura, a religião mantém a abertura para um mundo sobre-humano, o mundo dos valores axiológicos. Esses valores são transcendentais, tendo sido a nós revelados pelos Entes divinos ou Ancestrais míticos. Constituem, portanto, valores absolutos, modelos para todas as atividades humanas.

Assinale entre as opções abaixo, o postulado que completa o sentido da discussão acima, no que diz respeito a quem compete o poder de veicular tais modelos de conduta e atividades humanas:

- a) Compete aos mitos veicular tais modelos, os quais ajudam a despertar e a manter a consciência de um mundo do Além, mundo do divino ou dos Ancestrais.
- b) Compete aos Heróis propagar os modelos de conduta para a ação dos homens
- c) A experiência com o sagrado não é suficiente para moldar condutas, somente os Xamãs podem conduzir o homem nos caminhos do mundo do divino.
- d) Os mitos veiculam tais modelos, por meio dos rituais, no início do ano novo.
- e) O ritual abole o tempo profano sempre.

26. Mircea Eliade finaliza seu livro Mito e Realidade (1998) apontando alguns mitos do mundo moderno. Para o autor, alguns comportamentos míticos ainda sobrevivem sob nossos olhos, porque algumas funções do comportamento mítico são constituintes do ser humano. Se era importante o retorno às origens no mundo arcaico, feito de diversas maneiras, este prestígio das origens sobreviveu nas sociedades modernas europeias.

Mircea Eliade cita vários mitos modernos que tiveram origem em mitos de retorno às origens, **EXCETO:**

- a) A Reforma protestante inaugurou o retorno à bíblia e ambicionava reviver a experiência da igreja primitiva ou das primeiras comunidades cristãs.
- b) A Revolução Francesa tomou como paradigmas somente os valores gregos.
- c) Em princípios do século XIX, a miragem da origem nobre incita em toda a Europa Central e Sul-oriental uma verdadeira paixão pela história nacional.
- d) O ariano representava o ancestral primordial, o herói nobre imbuído de todas as virtudes.
- e) O comunismo marxista retomou um dos grandes mitos escatológicos do mundo asiático-mediterrâneo: o papel redentor do Justo (hoje, o proletariado), cujos sofrimentos são invocados para modificar o status ontológico do mundo.

27. Em A interpretação das culturas (1989), Clifford Geertz indica o principal objetivo da Antropologia.

Analise as proposições abaixo e assinale a **CORRETA:**

- a) O alargamento do universo do discurso humano.
- b) Análise moral do comportamento humano.
- c) Determinar, sobretudo, que a cultura é um poder.
- d) Descrição de comportamentos dentro de um grande poder.
- e) Compreensão da cultura de um povo e analisar seu comportamento de uma perspectiva idealista.

28. Clifford Geertz, em *A interpretação das culturas* (1989), aponta que os textos antropológicos são, eles mesmos, interpretações de segunda e terceira mão. Isso porque somente o nativo pode realizar uma interpretação em primeira mão de sua própria cultura. Mesmo os informantes em trabalhos etnográficos fazem interpretações de segunda mão.

Estão em acordo com essa constatação todas as alternativas abaixo, **EXCETO**:

- a) Trata-se de ficções no sentido de que são algo construído, algo modelado, não que sejam falsas, não fatuais ou apenas experimentos de pensamento.
- b) É preciso que os antropólogos entendam que, enquanto a cultura existe no posto comercial, no forte da colina ou no pastoreio dos carneiros, a antropologia existe nos livros, no artigo na conferência, na exposição do museu.
- c) A interpretação antropológica constrói uma leitura do que acontece, então divorciá-la do que acontece, do que as pessoas dizem, do que elas fazem, do que é feito a elas, é divorciá-la de suas aplicações e torná-la vazia.
- d) O texto literário e o texto etnográfico diferenciam-se somente quanto às suas condições de produção.
- e) Existem três características para a descrição etnográfica: ela é interpretativa, o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em salvar o “dito” num discurso da sua possibilidade de extinguir –se e fixá-lo em formas pesquisáveis.

29. A compreensão da etnografia é central para James Clifford, para quem a etnografia não deve representar “outros” abstratos e a-históricos. Para o autor, o desenvolvimento da ciência etnográfica não pode ser compreendido longe de um debate político-epistemológico geral sobre a escrita e a representação da alteridade.

Assinale entre as opções abaixo a que contempla o conceito de etnografia para o autor:

- a) Trata-se de uma experiência e uma interpretação de uma outra realidade circunscrita.
- b) O modelo de etnografia deve trazer para o centro da cena a subjetividade de quem fala, acompanhado da interpretação do antropólogo e do contexto.
- c) A etnografia seria uma negociação construtiva envolvendo pelo menos dois ou mais sujeitos conscientes e politicamente significativos, em que ganha força o paradigma discursivo dialógico.
- d) As palavras na etnografia devem ser pensadas como legítima declaração ou interpretação de uma realidade abstraída e textualizada.
- e) Em determinados momentos, a etnografia precisa tornar-se um espaço repleto de personagens inventados, tal qual um romance, os quais vão compor a heteroglossia do texto.

30. Giovanni Sartori, em Teoria da Democracia revisitada: o debate contemporâneo (1987), discute a simplificação pela qual vêm passando os termos democracia e revolução. Postula que quando as democracias liberais se estabeleceram, com base no sufrágio universal ou quase universal, disseminou-se a crença geral de que as revoluções haviam perdido sua razão de ser. Desde então, a profecia “fim das revoluções” foi decepcionante; no entanto, o argumento subjacente tem uma força lógica mais difícil de invalidar. Os sistemas não democráticos são sistemas rígidos.

Todas as reflexões abaixo dialogam com a discussão de Sartori citada acima, **EXCETO**:

- a) Os sistemas não democráticos não possuem mecanismos internos nem para mudar a si mesmos nem para responder a demandas de mudanças.
- b) Os sistemas rígidos só podem ser quebrados, isto é, demandam uma derrubada revolucionária.
- c) A revolução Francesa decorreu das sementes que amadureceram durante o Iluminismo e não havia nenhuma utopia nas concepções liberais de Montesquieu, as quais se converteram em realizações da Revolução Francesa no século XIX.
- d) A democracia é um sistema caracteristicamente flexível.
- e) Apesar de a democracia configurar-se como um procedimento para processar quaisquer demandas da sociedade, tudo quanto chegue a ter “voz”, algumas democracias sucumbiram porque não aplicaram esse pressuposto.

31. Giovanni Sartori, em Teoria da Democracia revisitada (1987), discute alguns problemas de natureza tanto teórica quanto empírica no que tange ao regime democrático e ao seu exercício. Nessa abordagem, delinea diversos problemas, aponta tipologias e organiza análises profundas acerca do conceito de democracia e apresenta algumas de suas características até chegar à Teoria da Democracia.

Analise as proposições abaixo, considerando que todas nos ajudam a compreender as bases da uma teoria da democracia, exemplos, características, entre outros, para assinalar a que **NÃO** dialoga com tais pressupostos:

- a) Para Sartori, o termo que melhor serve de oposto à Democracia é ditadura.
- b) Na concepção democrática, defende-se que o poder não é propriedade de ninguém.
- c) Autocracia é o oposto de Democracia.
- d) A Democracia denota um sistema político caracterizado pela recusa do poder personalizado sobre os cidadãos.
- e) A Democracia representa um sistema vinculado ao princípio de que ninguém pode se autoproclamar governante, de que ninguém pode assumir, em seu próprio nome, poder irrevogável.

32. Em Democracia: a concepção de Schumpeter (1998), Antônio Kurtz Amantino procura demonstrar a concepção de Joseph Schumpeter sobre a democracia, cujos escritos significaram uma profunda revolução na teoria política. Não só por ter praticamente invertido alguns postulados da teoria clássica, como, por exemplo, o da soberania popular, mas, também, por ter estabelecido certos pressupostos básicos que, se não são aceitos pelos estudiosos em alguns de seus aspectos, servem, ainda hoje, de base para novas análises e abordagens sobre a democracia.

O autor esquematiza estes pressupostos em vários tópicos. Analise as alternativas abaixo para assinar aquela que **CONTRADIZ** aos pressupostos do autor no estudo sobre Democracia:

- a) O principal pilar da Democracia, segundo Joseph Schumpeter, apresentado por Amantino (1998), é defender o chamado bem comum, porque esse bem comum significa coisas diferentes.
- b) O chamado governo pelo povo é uma ficção, o que existe, na realidade, ou pode existir, é governo para o povo, o governo que é exercido por elites políticas, as quais competem no mercado político pela preferência dos eleitores.
- c) A concorrência no mercado político, tal como no mercado econômico, é imperfeita, isto é, oligopólica.
- d) Os partidos políticos e eleitores atuam no mercado político de maneira semelhante à atuação das empresas e consumidores no mercado econômico.
- e) O voto é a moeda por meio da qual o eleitor compra os bens políticos ofertados pelos partidos; a soberania popular, embora não seja nula, é reduzida, isso, porque são as elites políticas que propõem os candidatos e as alternativas a serem escolhidas pelo eleitor; o objetivo primordial dos partidos políticos é conquistar e manter o poder.

33.

“Há cerca de um século, os dois termos ‘reformas’ e ‘revolução’, com frequência unidos no enunciado interrogativo ‘reformas ou revolução’, indicam as duas estratégias alternativas que foram sucessivamente adotadas no âmbito do movimento operário para transformação da sociedade no sentido socialista ou, para usar uma expressão corrente (ainda que tudo, menos clara), durante o estado de transição.”

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. Campus, 2000. P. 577

Sobre o texto acima, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Reformas e revolução não são incompatíveis porque as causas de mudança que são as reformas produzem, necessariamente, ou podem produzir, concomitantemente com outras causas, o efeito que é a revolução, isto é, a mudança radical de uma sociedade.
- b) A verdadeira revolução é simplesmente um sinal de que as reformas falharam miseravelmente, sem valor real para a construção de um novo sistema.

- c) Reformas são mudanças superficiais feitas para manter o *status quo*, enquanto revoluções são movimentos impulsivos sem qualquer plano ou propósito real.
- d) Uma revolução é nada mais do que uma interrupção temporária no progresso que as reformas, cuidadosamente planejadas, teriam evitado.
- e) As reformas são medidas que só servem para adiar a revolução inevitável, sem resolver verdadeiramente nenhum problema estrutural.

34. Leia o texto a seguir:

“O autor que desenvolveu a distinção entre as várias dimensões da cidadania, T. A. Marshall, sugeriu também que ela, a cidadania, se desenvolveu na Inglaterra com muita lentidão. Primeiro vieram os direitos civis, no século XVIII. Depois, no século XIX, surgiram os direitos políticos. Finalmente, os direitos sociais foram conquistados no século XX. Segundo ele, não se trata de sequência apenas cronológica: ela é também lógica. Foi com base no exercício dos direitos civis, nas liberdades civis, que os ingleses reivindicaram o direito de votar, de participar do governo de seu país. A participação permitiu a eleição de operários e a criação do Partido Trabalhista, que foram os responsáveis pela introdução dos direitos sociais.”

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p. 10 e 11.

Sobre o trajeto histórico da cidadania no Brasil, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) No Brasil, a conquista pelos direitos políticos foi o primeiro passo para a construção de uma cidadania nacional, sendo seguida pela obtenção dos direitos civis e, por fim, dos direitos sociais.
- b) Foi com base no exercício dos direitos civis, nas liberdades civis, que os brasileiros reivindicaram o direito de votar, de participar do governo de seu país. A participação permitiu a eleição de trabalhadores e trabalhadoras, que foram os responsáveis pela introdução dos direitos sociais.
- c) No Brasil, a cidadania seguiu a mesma sequência lógica que na Inglaterra, com os direitos civis surgindo no século XIX, os direitos políticos, no século XX e os direitos sociais, apenas no século XXI.
- d) Em nosso país, os direitos sociais nunca permitiram reduzir os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo periférico, nem garantir um mínimo de bem-estar à população brasileira.
- e) No Brasil, houve pelo menos duas diferenças importantes: a primeira é a maior ênfase dada ao direito social em comparação com os demais; a segunda é a alteração na ordem em que os direitos foram adquiridos, com o social precedendo os outros.

35. “Como avaliar os 21 anos de governo militar sob o ponto de vista da construção da cidadania?” (CARVALHO, 2015, p. 190). Marque a única alternativa que **NÃO** responde à questão apresentada pelo autor.

- a) Os governos militares repetiram a tática do Estado Novo: ampliaram os direitos sociais, ao mesmo tempo em que restringiam os direitos políticos.
- b) Foi sobre o setor rural, sem dúvida, que a ação social do governo se fez sentir com maior força e redundou em ganho político muito grande.
- c) O ‘milagre’ econômico deixou a classe média satisfeita, disposta a fechar os olhos à perda dos direitos políticos. Os trabalhadores rurais sentiam-se, pela primeira vez, objeto da atenção do governo. Os operários urbanos, os mais sacrificados, pelo menos não perderam seus direitos sociais e ganharam alguns novos. Enquanto durou o alto crescimento, eles tinham mais empregos, embora menores salários.
- d) Os direitos sociais foram os que mais sofreram durante os governos militares, por exemplo, o habeas corpus foi suspenso, deixando os cidadãos indefesos nas mãos dos agentes de segurança.
- e) Durante o regime militar muitas pessoas foram presas e torturadas sem justificativas legais, o que configura um claro cerceamento dos direitos civis no período.

36. Para Maria da Glória Gohn, “(...) podemos dizer que a respeito dos movimentos sociais temos as seguintes correntes teóricas: a histórico-estrutural, a culturalista-identitária e a institucional/organizacional-comportamentalista.” (2014. p. 27). Com base nas ideias da autora, qual das alternativas abaixo melhor representa a corrente teórica histórico-estrutural?

- a) Tem grande influência das abordagens intelectuais desenvolvidas por Marx, Gramsci, Lefebvre, Rosa de Luxemburgo etc.
- b) Engloba uma variedade ampla e complexa de influências, incluindo o idealismo kantiano, o romantismo de Rousseau, as teorias utópicas e libertárias do século XIX, o individualismo de Nietzsche, a fenomenologia, as teorias da sociologia weberiana, a Escola de Frankfurt e a teoria crítica em geral.
- c) Esta corrente teórica foi responsável por criar o conceito dos "novos movimentos sociais", ao ressaltar que essas novas ações abriram espaços sociais e culturais, compostos por sujeitos e temas que antes não tinham visibilidade na esfera pública, como mulheres, jovens, indígenas, negros, entre outros.
- d) A corrente histórico-estrutural manteve um diálogo constante com o marxismo, apesar de apresentar várias críticas a ele, sem descartá-lo completamente. Seu grande legado foi demonstrar ao mundo a capacidade dos movimentos sociais de gerarem novos significados e formas inovadoras de vida e ação social.
- e) As bases para a formação e desenvolvimento da corrente teórica histórico-estrutural foram as teorias liberais dos séculos XVII e XVIII (Adam Smith, John Locke e J. S. Mill), o

utilitarismo, além da antropologia e da sociologia de autores como R. Merton, Radcliffe Brown e Parsons.

37. Considerando os debates realizados na obra *Teoria Geral da Política* (2000), de Norberto Bobbio, assinale a alternativa que apresenta o fundamento da democracia moderna:

- a) Coletivismo.
- b) Sortição.
- c) Fraternidade.
- d) Isogonía.
- e) Eunomia.

38. Conforme as ideias debatidas por Randall Collins, na obra *Quatro Tradições Sociológicas* (2009), qual a opção que caracteriza a tradição racional-utilitarista?

- a) A tradição racional-utilitarista representa o fluxo das filosofias idealistas e pragmáticas no campo da Sociologia e sempre foi hostil à abordagem microinteracionista.
- b) Com a tradição racional-utilitarista, aprendemos que a sociedade está na própria mente. Nossas conversas e nossas experiências cotidianas constroem nossa própria percepção acerca da realidade social.
- c) Com a tradição racional-utilitarista, aprendemos sobre a natureza limitada da capacidade humana de processar informações sobre as limitações da racionalidade e sobre os paradoxos da escolha cognitiva.
- d) Com a tradição racional-utilitarista, aprendemos que os rituais produzem não apenas solidariedade, mas também os símbolos que usamos para pensar. Nossas mentes são moldadas por ideias imbuídas do poder moral dos grupos aos quais pertencemos. Nosso pertencimento a uma sociedade determina o que acreditamos ser real, à medida em que impõe uma sanção moral à necessidade de acreditar nessas coisas e uma condenação moral quando duvidamos dessas crenças.
- e) A partir da tradição racional-utilitarista, podemos apreender a dinâmica da ideologia, da legitimidade, das condições de mobilização dos grupos de autointeresse e da economia cultural. Para essa tradição, as ideias são armas e sua posse é determinada pela distribuição dos recursos sociais e econômicos.

39. Nos estudos sobre o processo de formação social do Brasil, Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra *Raízes do Brasil* (1994), debate sobre nossa herança rural. Segundo o autor, qual das alternativas abaixo melhor reflete as características dessa herança?

- a) Centralização do poder estatal e burocratização das relações sociais.
- b) Democratização das instituições públicas e inclusão de todas as classes sociais no processo político.
- c) Valorização da vida urbana e do cosmopolitismo, refletidos na organização das cidades.
- d) Consolidação de uma sociedade meritocrática, em que o sucesso individual é alcançado principalmente através do esforço e das competências pessoais.
- e) Predominância de uma cultura patriarcal e personalista, em que as relações sociais são baseadas na autoridade familiar e no favoritismo.

40. Na obra *Formação do Brasil contemporâneo: colônia* (2000), Caio Prado Júnior defende que a população brasileira foi formada pela relação entre diferentes raças. Sobre isso, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) O povoamento foi caracterizado por uma pequena elite de dirigentes brancos, enquanto a grande maioria, composta por outras raças subjugadas e escravizadas, tinha como única função trabalhar e produzir açúcar, tabaco e algodão para suprir a demanda dos mercados europeus.
- b) A colonização reuniu aqui um conglomerado heterogêneo de raças, unidas com o único propósito de realizar uma grande empreitada comercial, à qual contribuíram, conforme as circunstâncias e necessidades, brancos europeus, negros africanos e indígenas do continente.
- c) Não havia nada mais abusivo nos sistemas de educação dos índios do que tentar induzi-los ao trabalho por meio de incentivos baseados em modelos europeus, que eram completamente estranhos aos seus gostos e costumes.
- d) Para Caio Prado Júnior, a mestiçagem é o signo sob o qual se forma a nação brasileira e constitui, sem dúvida, o seu traço característico mais profundo e notável, sendo a verdadeira solução encontrada pela colonização portuguesa para o problema indígena.
- e) Na interação entre as três raças, a indolência e o ócio se destacaram entre europeus e indígenas, para os europeus, tal desprezo pela execução de atividades era fruto da exploração do trabalho forçado de negros, enquanto para os indígenas tais características eram percebidas de forma inata.

41. No livro *Casa Grande & Senzala* (2004), Gilberto Freyre, inspirado nos escritos de Pitt-Rivers, apresenta as influências deletérias decorrentes do sistema civilizador dos jesuítas, que mediou boa parte das relações entre portugueses e indígenas no Brasil. Sobre isso, qual das opções abaixo está **CORRETA**:

- I. A concentração dos indígenas em grandes aldeias.
- II. Segregação nas plantações.
- III. Aumento da mortalidade infantil de indígenas devido às novas condições de vida.
- IV. Aplicação de legislação penal europeia a supostos crimes de fornicação.

- a) I, II, III, IV estão corretas.
- b) I e III são as únicas alternativas corretas.
- c) I, III e IV são as únicas alternativas corretas.
- d) II, III e IV são as únicas alternativas corretas.
- e) I e II são as únicas alternativas corretas.

42. Considerando as ideias contidas na obra *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber* (2002), assinale a alternativa **CORRETA** sobre o pensamento de Claude Henri de Rouvroy, conde de Saint-Simon:

- a) Saint-Simon acreditava no industrialismo como domínio da natureza, sendo a história humana a do trabalho material e espiritual ou do esforço coletivo - que engloba os avanços da ciência. A característica fundamental da sociedade moderna era, para ele como o fora para os iluministas, o progresso.
- b) Precursor imediato da Sociologia, Saint-Simon considerava que o caos e a ausência de moralidade e solidariedade nas sociedades pré-revolucionárias eram consequência da desorganização social e da falta de novas instituições que substituíssem eficazmente as antigas estruturas, como a Igreja e as corporações de ofícios, que anteriormente garantiam estabilidade e coesão social.
- c) Uma das grandes preocupações de Saint-Simon era a crise de sua época, que ele atribuía à desorganização social, moral e intelectual. Ele acreditava que a solução estaria na criação de uma nova ciência social capaz de reorganizar a sociedade e promover a ordem e o progresso, eliminando a desordem intelectual e moral que prevalecia.
- d) Saint-Simon difundiu o chamado darwinismo social - a teoria do evolucionismo biológico aplicada à compreensão dos fenômenos e, particularmente, das desigualdades sociais, por meio de conceitos como: evolução, seleção natural, luta, sobrevivência.
- e) Ele acreditava ser necessário descobrir novas fontes de solidariedade e de consenso entre os membros da sociedade para fortalecer sua coesão. Saint-Simon foi um liberal democrata disposto a levar à frente os ideais revolucionários de 1789.

43. Leia o texto a seguir.

“(...) refere-se às formas estabelecidas de distribuição dos meios de produção e do produto, e o tipo de divisão social do trabalho numa dada sociedade e em um período histórico determinado. Ele expressa o modo como os homens se organizam entre si para produzir; que formas existem naquela sociedade de apropriação de ferramentas, tecnologia, terra, fontes de matéria-prima e de energia, e eventualmente de trabalhadores; quem toma decisões que afetam a produção; como a massa do que é produzido é distribuída, qual a proporção que se destina a cada grupo, e as diversas maneiras pelas quais os membros da sociedade produzem e repartem o produto.”

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.p. 32 e 33)

Qual conceito de Karl Marx está descrito no texto acima?

- a) Forças produtivas.
- b) Alienação.
- c) Dialética.
- d) Relações sociais de produção.
- e) Estrutura.

44. De acordo com pensamento de Durkheim discutido em Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber (2002), a predominância de certas normas do Direito é um indicador da presença de um ou de outro tipo de solidariedade, por isso, que:

- a) Nas sociedades de solidariedade mecânica, é mais comum a utilização de regras restitutivas, que restabelecem a situação anterior das coisas e relações perturbadas, fazendo com que o responsável repare o dano causado.
- b) Naquelas sociedades em que a principal característica é a semelhança entre seus integrantes, a punição visa especialmente a influir sobre as pessoas honestas.
- c) As sociedades nas quais a divisão do trabalho social é mais desenvolvida, a vingança é praticada contra o criminoso na mesma intensidade com que a violação por ele cometida atingiu um elemento mais ou menos essencial para a garantia da continuação daquela coletividade.
- d) Nas sociedades nas quais predomina pouca divisão do trabalho social, o Direito Preventivo e as sanções de mitigação que dele derivam aplicam-se de maneira preponderante.
- e) Naquelas sociedades fundadas na interdependência e na individuação de seus integrantes, o direito penal é mais presente, pois a punição visa sobretudo a influir sobre as pessoas honestas, a fim de que a coesão seja protegida.

45. Segundo Weber, para chegar ao conhecimento que pretende, o cientista social deve efetuar quatro operações (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002), assinale a alternativa **CORRETA**:

- I. Estabelecer leis e fatores hipotéticos que servirão como meios para seu estudo.
- II. Analisar e expor ordenadamente o agrupamento individual desses fatores historicamente dados e sua combinação concreta e significativa, procurando tornar inteligível a causa e natureza dessa significação.
- III. Remontar ao passado para observar como se desenvolveram as diferentes características individuais daqueles agrupamentos que possuem importância para o presente e procurar fornecer uma explicação histórica a partir de tais constelações individuais anteriores.
- IV. Avaliar as constelações possíveis no futuro.

- a) As alternativas I, II e III são as únicas corretas.
- b) As alternativas II e IV são as únicas corretas.
- c) As alternativas I, III e IV são as únicas corretas.
- d) As alternativas I, II, III e IV estão corretas.
- e) As alternativas I e a IV são as únicas corretas.

46.

“Como deveríamos identificar as discontinuidades que separam as instituições sociais modernas das ordens sociais tradicionais?”

(GIDDENS, 1991. p. 12)

Levando em conta a pergunta feita pelo autor, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A identificação das discontinuidades deve se basear na comparação das estruturas econômicas, como o tipo de economia de mercado versus sistemas econômicos planejados, sem considerar o impacto das mudanças culturais e tecnológicas.
- b) As discontinuidades podem ser identificadas exclusivamente pelas variações na complexidade dos sistemas de direito e das normas jurídicas entre sociedades tradicionais e modernas.
- c) Diversas características estão envolvidas, uma é o ritmo de mudança, uma segunda discontinuidade é o escopo da mudança e uma terceira característica diz respeito à natureza intrínseca das instituições modernas.
- d) A principal discontinuidade reside nas diferentes formas de estratificação social e mobilidade entre as sociedades, como a distinção entre classes sociais fixas e fluidas.
- e) As diferenças entre instituições sociais modernas e tradicionais são evidenciadas apenas nas práticas de socialização e nas formas de transmissão de valores culturais, como rituais e tradições.

47. De acordo com os escritos de BECK (2011), o sistema de emprego, que emergiu no último século, a partir de crises e conflitos sociopolíticos graves, baseia-se em padronizações intensivas em suas três dimensões principais:

- a) local de trabalho, políticas de diversidade e da estrutura hierárquica da empresa.
- b) contrato de trabalho, local de trabalho e jornada de trabalho.
- c) regime de aposentadoria, seguro-desemprego e jornada de trabalho.
- d) tipo de trabalho, remuneração e formação educacional.
- e) relações interpessoais no trabalho, contrato de trabalho e carga tributária.

48.

“Minha definição de gênero tem duas partes e diversos subconjuntos, que estão interrelacionados (...)”

(SCOTT, 1995. p. 86).

Qual alternativa apresenta essas duas partes?

- a) Inicialmente, o gênero é uma característica biológica que define os papéis sociais de indivíduos e, posteriormente, o gênero é uma construção cultural que não está ligada às desigualdades sociais.
- b) Em um primeiro momento, o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e, em seguida, o gênero é uma forma fundamental de dar significado às relações de poder.
- c) Primeiramente, o gênero refere-se exclusivamente aos papéis familiares tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres e, em segundo lugar, o gênero é uma maneira de descrever as diferenças de comportamento entre os sexos.
- d) Para começar, o gênero é uma dimensão psicológica interna do indivíduo que influencia suas preferências pessoais e, depois, o gênero é uma forma de categorizar indivíduos com base em suas habilidades e interesses.
- e) Em primeiro lugar, o gênero é uma forma de identidade pessoal que não tem impacto nas estruturas sociais e, adicionalmente, o gênero é um fator determinante apenas para as escolhas de carreira e educação dos indivíduos.

49.

“Pelo fato de moldarem a investigação crítica da interseccionalidade, esses três pontos focais (adição, articulação e interdependência) mapeiam os modos como se usa a relacionalidade na interseccionalidade.”

(COLLINS, 2022. p. 360)

Com base nas ideias da autora, qual das alternativas abaixo representa **CORRETAMENTE** o modo de pensamento da Relacionalidade Mediante Adição?

- a) Na abordagem aditiva, um aspecto crucial da teorização interseccional é investigar como as relações variáveis, sejam elas não intencionais ou deliberadamente cultivadas, influenciam a promoção ou o atraso de intersecções específicas. Em outras palavras, a teorização interseccional deve fazer uma tentativa para explicar os fenômenos sociais por meio de análises provisórias, que podem ser continuamente revisadas e ajustadas.
- b) Dado que a adição é contingente e gera contextos diversos, sejam eles manifestações de violência ou sistemas de poder, as diferentes partes podem se desconectar e se reorganizar. A adição é, por natureza, flexível, aberta e resiste a conclusões definitivas.
- c) A adição é muito mais fácil de se conceber abstratamente do que de se aplicar metodologicamente, ou de se identificar no mundo social com as ferramentas de pesquisa das ciências sociais.
- d) De maneira geral, as abordagens aditivas destacam lacunas, mostrando como a omissão de categorias como raça, gênero e sexualidade pode comprometer um estudo, uma teoria ou um conjunto específico de práticas.
- e) A ideia de relacionalidade por adição pode transformar-se em uma visão meramente filosófica das ciências humanas, distante da teorização científica social, ou enfrentar a difícil tarefa de ser comprovada por metodologias que foram desenvolvidas para outros propósitos.

50. Na obra *As Consequências da Modernidade* (1991), Antony Giddens explora as visões de sociólogos clássicos como Durkheim, Marx e Weber sobre a modernidade. Qual das alternativas a seguir **NÃO** está alinhada com as perspectivas desses autores?

- a) Weber deu mais atenção ao papel do poder militar na história passada do que Marx ou Durkheim o fizeram. Mas, ele não elaborou uma avaliação do militarismo nos tempos modernos, deslocando a carga de sua análise para a racionalização e a burocratização.
- b) Tanto Marx como Durkheim viam a era moderna como uma era turbulenta. Mas, ambos acreditavam que as possibilidades benéficas abertas pela era moderna superavam suas características negativas.
- c) Max Weber era o mais pessimista entre os três patriarcas fundadores, vendo o mundo moderno como um mundo paradoxal no qual o progresso material era obtido apenas à custa de uma expansão da burocracia que esmagava a criatividade e a autonomia individuais.
- d) Dentre os três clássicos, apenas Durkheim não viu que o trabalho industrial moderno tinha consequências degradantes, submetendo muito seres humanos à disciplina de um labor maçante e repetitivo.
- e) A primeira guerra mundial destruiu a previsão que Durkheim fizera de que uma ordem industrial pacífica e integrada seria naturalmente promovida pelo industrialismo e revelou ser impossível acomodá-la dentro do esquema intelectual que ele desenvolvera como a base de sua sociologia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Folha de Resposta

(Rascunho)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo